

CONDICIONAMENTO OSMÓTICO DE *Gypsophila paniculata*

Antônio Carlos Silva Moreira<sup>1</sup>; Anna Júlia Cardoso Amaral<sup>2</sup>; Severino de Paiva Sobrinho<sup>3</sup>;  
Bruna Samy de Oliveira Miranda<sup>4</sup>; Loryane Ribeiro Freire<sup>5</sup>; Juliana Souza de Deus  
Vasconcelos<sup>6</sup>; Regiane Ribeiro Moturi<sup>7</sup>; Petterson Baptista da Luz<sup>8</sup>.

<sup>1</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, [antonio.moreira@unemat.br](mailto:antonio.moreira@unemat.br)

<sup>2</sup> Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso [anna.amaral@unemat.br](mailto:anna.amaral@unemat.br)

<sup>3</sup> Prof. Dr. Severino de Paiva Sobrinho – Universidade do Estado de Mato Grosso, [paivasevero@unemat.br](mailto:paivasevero@unemat.br)

<sup>4</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, [bruna.samy.miranda@unemat.br](mailto:bruna.samy.miranda@unemat.br)

<sup>5</sup> Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, [loryane.freire@unemat.br](mailto:loryane.freire@unemat.br)

<sup>6</sup> Pós Graduanda – Universidade do Estado de Mato Grosso, [juliana.souza1@unemat.br](mailto:juliana.souza1@unemat.br)

<sup>7</sup> Pós Graduanda – Universidade do Estado de Mato Grosso, [regiane.moturi@unemat.br](mailto:regiane.moturi@unemat.br)

<sup>8</sup> Prof. Dr. Petterson Baptista da Luz – Universidade do Estado de Mato Grosso, [petterson@unemat.br](mailto:petterson@unemat.br)

Resumo

Um dos métodos empregado para promover a germinação rápida e uniforme de sementes de flores e hortaliças é o uso do condicionamento osmótico cuja técnica visa a restrição da entrada de água nas sementes sem que germinem durante o processo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a germinação de sementes de *Gypsophila paniculata* submetidas a condicionamento osmótico. As sementes foram imersas em soluções de polietilenoglicol (PEG 6000) nos potenciais de -0,1; -0,4; -0,7 e -1,0 MPa, e permaneceram em embebição por 24 h. Após esse período, parte das sementes foi seca antes da germinação, enquanto a outra parte foi germinada imediatamente após a retirada da solução. A germinação ocorreu em papel mata-borrão umedecido com água na proporção de 2,5 vezes sua massa, em caixas gerbox mantidas a 25°C por quatorze dias. O delineamento experimental aplicado foi o inteiramente casualizado, com esquema fatorial com dois métodos de condicionamento (seco e úmido), quatro potenciais osmóticos e quatro repetições de 50 sementes. Foram avaliados a porcentagem, o índice e o tempo médio de germinação, e a sincronia germinativa. A porcentagem de germinação variou de 37% a 50,5%, sendo o método seco superior ao úmido, com aumento de cerca de 36%. O índice de velocidade de germinação variou entre 1,72 e 2,67, apresentando interação significativa entre priming e umidade ( $p = 0,0264$ ); o melhor resultado ocorreu no tratamento -0,1 MPa sob condição seca, com aumento de aproximadamente 52% em relação ao menor valor. Tempo médio e sincronia de germinação não obteve diferenças significativas. Dessa forma, o condicionamento osmótico moderado (-0,1 MPa) seguido de secagem promoveu maior vigor e germinação mais rápida e uniforme das sementes.

**Palavras-chave:** Flor de corte; mosquitinho; polietilenoglicol; priming.

Organizadores: